**ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ADULTA**

Alessandra de Carvalho Silva[[1]](#footnote-1)

Caio Cardoso da Costa1

Laíssa Machado Florindo1

Nicole Brenda de Oliveira de Sousa1

Luciana Aparecida da Silva[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O abuso sexual infantil é uma prática que ocasiona várias problemáticas à vítima, entre elas a depressão, problema de relacionamentos, de autoestima, entre outros. A presente pesquisa objetiva relatar quais são as consequências que esse tipo de violência pode causar na vida adulta do abusado. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS e BVS. Conclui-se que, realmente, há o desenvolvimento de várias sequelas que se perduram na vida adulta do violentado e que há necessidade de uma assistência interdisciplinar e multiprofissional visando melhora desse quadro.

**Palavras-chave:** Abuso sexual infantil. Consequências.

**1 INTRODUÇÃO**

A violência sexual ocorre quando a vítima é forçada a realizar práticas sexuais com outra pessoa usando força física e/ou influência mental para conseguir o que deseja, e um dos tipos dessa violência é o abuso sexual (Carvalho, 2010).

O abuso sexual infantil varia de um ato libidinal a uma relação carnal, onde adultos experimentam prazer e difere da exploração sexual, pois não possui ganho financeiro (Brasil, 2013).

Oliveira *et al*. (2014) contam que esse tipo de violência se enquadra em uma experiência traumática que afeta o progresso emocional do abusado, resultando em detrimentos que podem se espaçar até a vida adulta. É um fenômeno cuja descoberta cria um processo complexo para a vítima, principalmente considerando o estágio de seu desenvolvimento psicossocial.

Hébert, Lavoie e Blais (2014) e Kaye-Tzadoka e Davidson-Arad (2016), observaram em seus estudos que a exposição ao abuso sexual na infância está associada ao comprometimento a longo prazo, o que é um fator de risco para várias alterações psicológicas e funcionais (depressão, ideias suicidas, ansiedade e TEPT-transtorno do estresse pós-traumático). São alterações que variam no tempo e na intensidade, que afetam o quadro de vida da vítima e levam a grande sofrimento emocional.

Diante do exposto, o presente estudo se justifica pela problemática do tema em questão. Sabe-se que o público infantil é uma população bem frágil que, na grande maioria das vezes, é muito influenciável pelos demais e são nessas ocasiões que esse tipo de violência vem a ocorrer.

**2 OBJETIVO**

**2.1. Objetivo principal**

Relatar as consequências causadas na vida adulta por um abuso sexual acontecido na infância.

**2.2. Objetivos secundários**

Discorrer qual público é mais acometido por essa violência;

Elencar as principais contribuições de uma equipe multiprofissional na área da saúde para assistência à essas vítimas.

**3 METODOLOGIA**

Bastos e Keller (1995) explicaram que a pesquisa científica é uma investigação sistemática de um tema específico com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo.

A pesquisa foi validada através de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), é publicada principalmente no meio acadêmico e tem objetivos de aprimoramento e atualização de conhecimentos através de trabalhos publicados antes.

Um estudo bibliográfico é um estudo ou revisão de trabalhos publicados, teoria dirigida à pesquisa que requer o engajamento, estudo e análise de um pesquisador conduzindo a pesquisa e cujo propósito é coletar e analisar textos publicados para apoiar a pesquisa (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Na pesquisa em questão, foi explorado estudos que condiziam com o objetivo aqui proposto, estudos esses presentes nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores catalogados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Abuso sexual infantil” *AND* “Consequências”. Como critério de inclusão nessas bases foram selecionados: amostras nos idiomas português e inglês, textos completos que se enquadraram ao tema e objetivo proposto; critérios de exclusão: aplicou-se trabalhos incompletos e duplicados nas bases de dados, textos incompletos e/ou somente resumos que não estavam dentro do tema e objetivo do estudo. Foi usado como tema delimitado “Abuso sexual na infância e suas consequências na vida adulta” e pergunta norteadora definida “O que o abuso sexual infantil pode causar na vida de maioridade dessa criança?”.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O abuso sexual é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a participação da criança em atividades sexuais para as quais ela não compreende totalmente, é incapaz de dar consentimento informado, para as quais o pueril não está preparado em termos de desenvolvimento ou capaz de consentir, ou que viola leis ou tabus sociais (Who, 2003).

Quando essa violência acontece em casa é chamada de doméstica e, infelizmente, é a mais frequente e pode causar danos físicos, sexuais, de saúde e/ou mentais a esses indivíduos (Balbinotti, 2009).

Desde os tempos antigos, a maioria dos casos de abuso infantil ocorre em ambiente familiar, contrariando o papel protetor que a família deveria ter desempenhado (Arakaki *et al*., 2019).

Vê-se então que esse é um tipo de negligência por parte dos responsáveis por essas crianças, uma vez que se passam muito tempo sem supervisão ou que não tem apoio da família estarão em situação de maior vulnerabilidade.

O abuso sexual deixa a maioria das pessoas desconfortáveis. É triste pensar em adultos causando danos físicos e emocionais às crianças para satisfazer seus próprios desejos, em especial quando os adultos são amigos e familiares de confiança (Watson, 1994).

Os efeitos do abuso sexual na infância persistem ao longo do tempo e causam conflitos emocionais de longo prazo, inclusive na idade adulta. Na maior parte dos casos, os sintomas desaparecem com o tempo, mas o contrário pode acontecer e piorar, principalmente se não for tratado a tempo (Martín, 2022).

Martín (2022) ainda evidenciou que adultos que foram abusados sexualmente quando crianças correm maior risco de desenvolverem depressão, transtornos de ansiedade, problemas sexuais e baixa autoestima.

Diante desse ocorrido, ainda existe a problemática da criança permanecer em silêncio diante da culpa por permitir o ato, vergonha de si e medo do agressor, desta forma o abuso pode permanecer escondido por anos, impossibilitando a busca por ajuda (Santos; Dell'aglio, 2010).

Conforme descrito por Santos e Dell'Aglio (2010) o medo de compartilhar experiências de abuso pode estar relacionado ao temor da rejeição familiar, da família não acreditar no que diz, do receio de perder os pais ou de ser expulsa, de causar discórdia familiar ou mesmo de falta de conhecimento ou conscientização sobre o que constitui abuso sexual

A idade da criança, tempo e duração do abuso, uso de violência e ameaças do agressor, proximidade da relação entre a vítima e o agressor, como o grau de parentesco e a atitude da família ou dos responsáveis por ignorar ou negar o abuso, repercutem na dimensão que a criança terá de assumir as consequências, que podem ser transferidas para a idade adulta (Siebra *et al*., 2019; Krindges; Macedo; Habigzang, 2016).

Santos *et al*. (2020) evidenciaram que é notório que um indivíduo que sofreu abusos fica com marcas que posteriormente afetarão vários aspectos de sua vida, causando danos irreparáveis que, na melhor das hipóteses, só podem ser amenizados.

Outras consequências podem estar presentes nas pessoas que sofreram algum tipo de abuso na infância. Na idade adulta, o indivíduo provavelmente retornará à experiência em sonhos e flashbacks, revivendo dolorosamente a frustração passada, que faz com que isso afete totalmente sua vida social (Rezende, 2013).

O abuso pode ter impacto na formação de laços sociais. É de referir que as vítimas de abuso sexual têm uma capacidade social reduzida, optam pelo isolamento, o que ocasiona a diminuição do número de amigos, bem como outras consequências (Santos *et al*., 2020).

Devido à natureza da agressão, a vítima pode sofrer consequências negativas na vida sexual, começando por associações negativas com sexo ou tendo mais interesse sexual em comparação com pessoas que não sofreram abuso (Krindges; Macedo; Habigzang, 2016). A vítima pode desenvolver comportamento sexual compulsivo, dificuldade em expressar sentimentos e comportamento de submissão (Rezende, 2013; Siebra *et al*., 2019).

Os números dos abusos sexuais que atingem crianças e adolescentes nos alertam para sua vulnerabilidade e exposição a essa violência (Cruz *et al*., 2021).

Nesse sentindo, Bomfim *et al*. (2022), apontaram em seu estudo que o perfil das crianças vítimas de abuso sexual é composto, principalmente, pelo sexo feminino, com idade média de 11 anos que costumam ser violentadas no ambiente familiar, em sua maioria.

Conforme exposto, o abuso sexual tem grande impacto na saúde física e mental de crianças e adolescentes, deixa marcas em seu desenvolvimento e os danos podem durar a vida toda.

Vale ressaltar que a detecção precoce permite tratamento e acompanhamento adequados para a diminuição de consequências.

A violência sexual já requer um serviço diferenciado, com ativação do sistema de encaminhamento e contra referência para agir de forma organizada visando o seguimento do fluxo de atendimento (Ciuffo; Rodrigues; Cunha, 2009).

Esse acolhimento deve ser feito em equipe interdisciplinar, com foco na comunicação para compartilhar as especificidades de cada caso. Os profissionais devem estar atentos à dinâmica familiar e ao desejo de prejudicar o serviço para proteger o agressor. Outro fator prioritário é registrar a história e o exame físico no prontuário para o fator de segurança do trabalho (Herbert; Bromfield, 2019).

Complementando esse pensamento, Ciuffo, Rodrigues e Cunha (2009) também observaram que os esforços devem ser concentrados não apenas no exame físico e no diagnóstico, mas também no apoio emocional e psicológico para o bem-estar da criança.

Em especial à equipe de enfermagem sobre a compreensão do atendimento às vítimas de abuso sexual infantil, deve-se ir muito além de realizar técnicas ou reparar danos físicos, já que essa assistência necessita fascinar a criança e a família de tal forma que desta relação surjam diferentes sentimentos e emoções que têm um efeito imediato sob a prestação de cuidados (Woiski; Rocha, 2010).

É imprescindível que os pais também precisem de acolhimento e ajuda psicológica, pois toda a família estará envolvida em um só trauma, já que geralmente eles se perguntam se tiveram alguma culpa por não terem visto que os filhos estavam sofrendo tal violência.

Além disso, fica evidente a necessidade de qualificação profissional para lidarem com tais ocasiões, projetando melhor assistência aos envolvidos.

**5 CONCLUSÕES**

Diante do exposto, é perceptível que o fato do indivíduo sofrer abuso sexual durante a infância, principalmente em casos intra-familiares, há grandes chances de causar consequências futuramente, como: o desenvolvimento de problemas psicológicos a exemplo da depressão e ansiedade, problemas esses que afetam no convívio e na criação de laços em sociedade onde muitos tendem a se isolar das outras pessoas; dificuldade nas relações sexuais na vida adulta; além dos traumas físicos sofridos. Todos esses efeitos podem perdurar durante toda vida em que muitas vezes o tratamento apenas minimiza os sintomas dos traumas sofridos.

Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais de enfermagem juntamente com sua equipe estejam capacitados na detecção precoce de casos ou situação de violência sexual na infância, sabendo a melhor forma de fazer a abordagem e acompanhamento do caso, através de um atendimento mais acolhedor, organizado e com o trabalho multiprofissional na busca de melhor resolução da situação e na redução dos efeitos traumáticos e problemas de desenvolvimento das vítimas de violência sexual, além do acolhimento e acompanhamento da família, melhorando a promoção e educação em saúde.

Explana-se a necessidade de maior debate sobre tal temática, visto que é um assunto relevante à sociedade e que merece ser discutido, objetivando maiores conhecimentos sobre ele.

**REFERÊNCIAS**

ARAKAKI, F. F. S. et al. Uma análise multifacetada do abusador infantil: a controvérsia entre portadores do transtorno pedofílico e agressores sexuais. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 4, 2019.

BALBINOTTI, C. A violência sexual infantil intrafamiliar: a revitimização das crianças e dos adolescentes vítimas de abuso**. Direito & Justiça**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 2009. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/8207. Acesso em 30 de abr. de 2023.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender.** Petrópolis: Vozes, 1995.

BOMFIM, V. V. B. S. et al. Abordagem médica frente à criança vítima de violência sexual. **Research, Society and Development**, v. 11, n.11, e396111133397, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33397/28547. Acesso em: 02 de maio de 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.** Brasília: Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, ECPAT Brasil, Conanda, Secretaria dos Direitos Humanos; 2013.

CARVALHO, C. M. **Violência infanto-juvenil, uma triste herança.** In: Almeida MGB, organizadora. A violência na sociedade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2010. p. 1-42.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, B. R. M. D.; CUNHA, J. M. O enfermeiro na atenção à criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenomenológica. **Online** **Braz J Nurs.** 2009;8(3).

CRUZ, M. A. et al. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 4.

HÉBERT, M.; LAVOIE, F.; BLAIS, M. Post Traumatic Stress Disorder/PTSD in adolescent victims of sexual abuse: resilience and social support as protection factors. **Cien Saude Coletiva** [Internet]. 2014.

HERBERT, J. L.; BROMFIELD, L. Better together? A review of evidence for multi-disciplinary teams responding to physical and sexual child abuse. **Trauma, Violence, & Abuse**, 2019, 20(2), 214-228.

KAYE-TZADOK, A.; DAVIDSON-ARAD, B. The contribution of cognitive strategies to the resilience of women survivors of childhood sexual abuse and non-abused women. **Violence Against Women** [Internet]. 2016.

KRINDGES, C. A.; MACEDO, D. M.; HABIGZANG, L. F. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 1, p. 60-71, 2016.

MARTÍN, E. S. **Sequelas do abuso sexual na infância.** Sou mãe, 2022. Disponível em: https://soumamae.com.br/sequelas-abuso-sexual-infancia/. Acesso em: 28 de abr. de 2023.

OLIVEIRA, J. R. et al. Violência sexual e coocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao logo de uma década. **Cienc Saude Coletiva** [Internet]. 2014.

REZENDE, S. J. As cicatrizes: Impactos na vida adulta do abuso sexual infantil. **Raízes no Direito**, v. 2, n. 1, p. 87-100, 2013.

SANTOS, E. L. et al. Consequências psicológicas do abuso sexual infantil na vida adulta. Faculdade Multivix Nova Venécia, **Universo Acadêmico** / ISSN 1676-3408 v. 31 n. 01 Jan./Dez., 2020, Anual. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/revista-universo-academico-v31-n01-completa.pdf. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

SANTOS, S. S.; DELL'AGLIO, D. D. Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 328-335, 2010.

SIEBRA, D. X. et al. Os Prejuízos causados à Saúde Mental e à vida sexual adulta das mulheres vítimas de Abuso Sexual na infância. ID on line **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 359-378, 2019.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336. Acesso em: 26 de abr. de 2023.

WATSON, K. 1994. **Substitute care providers:** Helping abused and neglected children.Washington, DC: National Center on Child Abuse and Neglect.

WHO. World Health Organization. **Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence.** Geneve; 2003.

WOISKI, R. O.; ROCHA, D. L. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Esc Anna Nery.** 2010;14(1):143- 50.

1. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva-IBRATI. [↑](#footnote-ref-2)